

A ATUAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES DE LÍNGUA ESPAÑHOLA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (CAPES): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM MINICURSOS ONLINE DURANTE A PANDEMIA.

Gerlane de Almeida Cardoso (UEPB- Residência Pedagógica/CAPES)¹
Maria Rairla da Silva Alves (UEPB- Residência Pedagógica/CAPES)²
Izabel Miranda Rocha (UEPB- Residência Pedagógica/CAPES)³
Gilda C. Neves Ribeiro (Orientadora) (UEPB- Residência Pedagógica/CAPES)⁴

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo principal expor e analisar as vivências desenvolvidas na intervenção de dois minicursos remotos realizados durante a pandemia da COVID-19, ofertados como forma de incrementar as ações do Subprojeto Letras Espanhol, do curso de Licenciatura em Letras Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Campus I, dentro do Programa Residência Pedagógica (PRP), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A propagação mundial da COVID-19 impôs grandes desafios em todos os setores da vida contemporânea e, no âmbito educacional, iniciaram-se discussões a respeito da necessidade de novas estratégias didáticas e pedagógicas para diminuir os impactos das medidas de isolamento social sobre o ensino/aprendizagem. Desta forma, como medida paliativa, surgiu o ensino remoto “emergencial”. Segundo Leal (2020), “Após a suspensão das atividades presenciais causada pela pandemia da COVID-19 em todo o mundo, alunos e professores precisaram migrar para o meio virtual”.

Diante da necessidade urgente da implantação do ensino remoto emergencial, muitas plataformas e suportes foram desenvolvidos em um curto espaço de tempo. No entanto, ao colocá-las em prática enfrentamos muitos obstáculos como a falta de acesso à Internet, despreparo dos professores para a modalidade de ensino remoto, escassez de ferramentas didático metodológicas adequadas e específicas para este tipo de ensino.

É importante ressaltar que nosso tempo de atuação na Residência Pedagógica compreendeu o período de outubro de 2020 a março de 2022, período em que sofremos as consequências da pandemia. Com isso, as escolas tiveram que suspender as atividades presenciais e tivemos que recorrer a outras alternativas para cumprir o objetivo do programa. Desse modo, com a realização de aulas online nas escolas, houve a junção dos alunos de uma mesma série na mesma sala de aula virtual, para assistir aulas de uma mesma

¹ Graduanda do Curso Letras – Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba - PB/aluna bolsista CAPES do Programa Residência Pedagógica cardosogerlane27@yahoo.com

² Graduanda do Curso Letras – Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba - PB/ aluna bolsista CAPES do Programa Residência Pedagógica maria.rairla@aluno.uepb.edu.br

³ Preceptora bolsista CAPES do Programa Residência Pedagógica izabel.miranda@hotmail.com

⁴ Professora orientadora: Prof.^a Dr.^a. Universidade Estadual da Paraíba - PB/ bolsista CAPES do Programa Residência Pedagógica profgilda23@gamil.com

disciplina, reduzindo consideravelmente a quantidade de horas/aulas semanais em que podíamos atuar. Para solucionar este problema e complementar a carga horária de regência que todo residente tem que cumprir no Programa, foi necessária a criação de minicursos de férias na modalidade remota, para que realizássemos as atividades necessárias ao cumprimento de nossa carga horária.

METODOLOGIA

Foram organizados dois minicursos remotos, com carga horária de 20 horas/aula, cada um, intitulados: “Espanhol em foco: da cultura às festividades, aprendendo o espanhol em quatro fases” e “Na trilha do sucesso: aprendendo Espanhol a partir das personalidades hispânicas”. Para a ministração dos minicursos utilizamos a plataforma digital Google Meet, bem como outras ferramentas tecnológicas a exemplo de Google Classroom, Youtube, Whatsapp, Facebook, Instagram, Quizzes e Sites web. Em nossa abordagem falamos sobre algumas personalidades hispânicas, trabalhamos aspectos culturais de países hispânicos, vocabulário e gramática da Língua Espanhola.

Encontramos respaldo teórico em Freire (1996), Libâneo (2006), Leal (2020) e Soares (2017).

REFERENCIAL TEÓRICO

O espanhol é uma língua de grande importância global, principalmente para nós brasileiros, já que o Brasil faz fronteira com outros dez países, e sete dos quais falam espanhol como idioma oficial. Deste modo, o conhecimento da Língua espanhola se torna um grande aliado para a aprendizagem dos alunos, trazendo vantagens significativas para o seu desenvolvimento social, intelectual e tornando-os bem mais preparados para o mercado de trabalho e para as interações internacionais.

Ao fazer uma análise geral da situação do ensino da língua espanhola no Brasil e seu prestígio, percebe-se que houve um crescimento expressivo de interesse na língua desde o início da década de 90. Um dos fatores contribuintes por esse crescimento foi a expansão das relações comerciais entre Brasil e países Latino Americanos falantes de Espanhol. Outro fator importante seria a chegada de diversas empresas e instituições espanholas ao Brasil, e um terceiro fator relevante seria o peso da cultura espanhola que impulsionaram e incentivaram o mercado de ensino dessa língua. (ARAÚJO, 2010, p.244)

Nós residentes tivemos que exercer múltiplos papéis no contexto remoto de ensino/aprendizagem da Língua Espanhola, para suprir as necessidades apresentadas, onde um grande aliado na ministração das aulas foi o uso da tecnologia. Tivemos reuniões formativas ao longo da Residência Pedagógica, e este fato nos tornou, seguramente, mais capacitadas para ministrar os minicursos. De acordo com Joye (apud LEAL, 2020, p. 21), “As tecnologias proporcionam vantagens significativas para o processo de ensino e aprendizagem, mas é necessário que o professor tenha conhecimento e habilidades necessárias para manusear tais recursos”.

Pesquisamos, estudamos e nos adaptamos às ferramentas tecnológicas para, então, usá-las de forma segura ao ministrar os minicursos. Percebendo a importância de os professores procurarem, sempre, renovar suas metodologias, manterem-se informados, e tentarem desenvolver novas pesquisas que possam favorecer e agregar conhecimento à sua

área de trabalho.

Ao longo dos minicursos remotos tentamos desconstruir cotidianamente, em nossas aulas, a imagem ou estereótipo de nós professores, como figuras transmissoras de saberes, e a dos alunos meros receptores, percepção ainda corriqueira nas salas de aula, conhecida como tendência pedagógica tradicional que ainda está presente na educação brasileira há mais de um século. Segundo Libâneo (2006, p. 64) “na tendência pedagógica tradicional [...] A atividade de ensinar é concentrada no professor que expõe e interpreta a matéria. [...] O aluno é, assim, um receptor da matéria e sua tarefa é decorá-la.” Validamos os conhecimentos prévios de cada aluno e buscamos sempre enfatizar a importância de sua autonomia para uma real efetivação do aprendizado, além de abrir espaços de diálogos e interações onde a participação de cada um efetiva a ideia da aula como um ambiente de troca de saberes e não de ministração e recepção deles. Para Paulo Freire (1996, p.25), “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

No ensino remoto emergencial essa autonomia deve ser mais desenvolvida uma vez que as salas de aula remotas são mais curtas que no presencial e onde o aluno tem mais possibilidades de distrações constantes, o que pode interferir em sua atenção durante a aula. Este contexto transforma o cenário educacional em um verdadeiro desafio que resulta em constantes mudanças para todos.

No ensino à distância, um equilíbrio precisa ser encontrado entre o uso de tecnologia, o trabalho do professor, a concepção de atividades baseadas nas características dos alunos e o compromisso dos alunos com sua própria aprendizagem (ROA 2013, apud SOARES, 2017).

O material didático é um dos elementos mais importante para o ensino/aprendizagem. O uso das novas tecnologias é uma estratégia facilitadora, principalmente para o ensino das Línguas Estrangeiras (no trabalho em pauta, a Língua Espanhola), possibilitando a exploração de jogos online, sites, músicas, exibição de vídeo, mídia social e muitas outras atividades lúdicas que atraem a atenção dos alunos. Recursos estes pouco utilizados de forma presencial devido à limitação de recursos nas instituições de ensino, principalmente na rede pública, em que, geralmente, o material didático mais utilizado nas escolas era o livro didático, que embora não suprisse todas as necessidades no ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira era um suporte importante para os professores e alunos, quando se deparavam com a escassez de recursos.⁵

No ensino remoto nos deparamos com duas perspectivas: a possibilidade que os professores têm de preparar o seu próprio material didático para suas aulas, tendo mais liberdade para a criação de um material lúdico e adequado à realidade dos alunos, porém, o tempo de trabalho do professor é multiplicado, ele tem que pesquisar mais, aprender mais, desenvolver materiais próprios para cada aula e para sua atuação nas aulas síncronas.

As aulas remotas síncronas, que são aquelas que acontecem ao vivo, trazem a possibilidade de agregar um maior número de pessoas de vários lugares que obviamente não precisam sair de suas casas para estarem presentes, dividindo, assim, o mesmo espaço virtual e compartilhando experiências. É muito positivo para a motivação dos alunos e para sua formação intercultural.

Por outro lado, durante nossa atuação nos minicursos online, também vivenciamos pontos negativos e, entre eles, está à falta de concentração nas aulas, porque

⁵ Percebendo os avanços tecnológicos nos últimos anos, acreditamos que, possivelmente, o uso contínuo e constante da Tecnologia como material didático deverá se manter presente na educação.

no ambiente digital a concentração dos usuários tende a ser muito reduzida. Outro fator negativo que conseguimos notar foi a falta de contato presencial, olho no olho. Muitos alunos não ligavam as câmeras, ou por motivos de falta de equipamento eletrônico, por vergonha, ou por não existir na sua residência um lugar apropriado para estudar. Também vale ressaltar que, nem todo aluno tem e, até mesmo nós residentes carecemos de computadores, celulares ou tablets de qualidade, e internet estável. Durante as aulas, frequentemente, a conexão de alguém caía.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Residência Pedagógica nos forneceu uma conexão direta e mais longa com a prática docente, além de ter desenvolvido em nós, autonomia na criação de nossas aulas, ou seja, vivemos uma experiência real e efetiva na função dos professores de Língua Espanhola.

Os minicursos online proporcionaram importantes trocas de saberes já que pudemos ter contato com pessoas de vários níveis de aprendizagem do espanhol; não nos limitamos a expor conteúdos e sim dialogar, discutir, ouvir e aprender com os alunos. Além de termos tido esta experiência exitosa como docentes, a regência foi dinâmica e encorajadora, e incentivou nossa atuação em ações futuras, no âmbito do ensino/aprendizagem da Língua Espanhola.

Por meio dos feedbacks dos alunos ao final dos minicursos, pudemos comprovar que os mesmos tiveram um bom aproveitamento e uma boa aceitação das atividades propostas, uma boa adaptação às ferramentas tecnológicas. Pudemos observar, também, a importância de aprender/ensinar uma língua estrangeira como a Língua Espanhola que abrange a cultura de tantos países diferentes, podendo abranger as possibilidades sociais dos alunos possibilitando, assim, uma educação intercultural e multicultural, ou seja, não nos limitamos ao ensino da gramática, proporcionamos também um primeiro contato, para alguns alunos, com outras culturas e costumes, mostrando que, o que não vemos em nosso cotidiano que para alguns pode ser visto como diferente merece respeito e admiração e não um olhar de preconceito, proporcionando além do ensino da Língua Espanhola e da cultura dos países hispanofalantes, uma visão de mundo diferente, respeitosa e igualitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os minicursos realizados foram positivos e produtivos, houve uma participação efetiva de todos os educandos que realizaram, prazerosamente, todas as atividades propostas. Apesar das dificuldades encontradas no ensino remoto, todas as experiências vivenciadas contribuíram de forma significativa para nossa formação inicial, em especial, no que se refere às novas experiências vivenciadas e adquiridas para atuar na educação remota.

Nesse tempo de adaptações ao novo modelo de ensino, as novas tecnologias da comunicação se fazem presentes e vão continuar. Porém, enquanto futuros professores e elementos transformadores da sociedade, devemos exigir dos governantes recursos e meios para trabalhar com qualidade. Todo o contexto vivido nos fez refletir sobre nossa futura área de atuação docente. Mesmo em atividades remotas é importante organizar-se coletivamente e trabalhar em grupo, pois os novos desafios enfrentados na educação carecem de estudos mais aprofundados e parcerias mais sólidas.

Palavras-chave: Pandemia, Minicursos online, Formação docente, Residência Pedagógica.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à CAPES - o presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Códigos de financiamento: 88887.542707/2020-00 (Gerlane de Almeida Cardoso); 88887.542687/2020-00 (Maria Rairla da Silva Alves).

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Catya Marques A. de. **O Ensino de Espanhol no Brasil: História de um processo em construção.** In: Seminário de Pesquisas em Ciências Humanas. 8, 2010, Londrina. **Anais Eletrônicos.** Londrina, 2010. p. 10 - 388. Disponível em: <<https://www.uel.br/eventos/sepech/sumarios/temas.html>>. Acesso em: 04 de Jan. de 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

LEAL, M. M. **Metodologias Ativas no Ensino Remoto Emergencial: Estudo avaliativo com discentes de administração sobre novos desafios no aprendizado.** Monografia- (Bacharel em Administração)- Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, p.71.2020.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática: Teoria da instrução e do ensino. **Didática.** São Paulo, SP: Cortez Editora, 2006. p: 55-71.

SCHUELER, Paulo. O que é uma pandemia. **Fiocruz**, 2021. Disponível em: <<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>>. Acesso em: 04 de Jan. de 2022

SOARES, A. **Ensino de espanhol como segunda língua e língua estrangeira em contextos virtuais de aprendizagem.** Tese (Mestrado em Educação), Universidade de Lisboa. 2017.

Diário Oficial da União. Órgão: Ministério da Educação/Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Gabinete. Portaria nº 206, de 4. set. de 2018.